



XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC 2015

I CONGRESSO REGIONAL DE PESQUISA DO ESTADO DO ACRE  
XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC  
CNPQ | UFAC | EMBRAPA | FAPAC | IEVAL

## Resumo

### **AVALIAÇÃO DE CRESCIMENTO DE AÇAIZEIRO (*Euterpe oleracea*) NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE RIO BRANCO-ACRE**

*Edianne da Silva Sousa (Bolsista FAPAC/Embrapa Acre), Cleyton Silva de Araújo (Bolsista PIBIC CNPq/Embrapa Acre), Antonio Willian Araújo de Souza (Graduando em Engenharia Agrônoma pela UFAC), Leonis Ferreira Lima (Bolsista CBP&D/Café/Embrapa Acre), Aureny Maria Pereira Lunz (Orientadora, Pesquisadora Embrapa Acre)*

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) conhecido popularmente como açai-de-touceira, é uma palmeira multicaule, nativa da Amazonia oriental. Ocorre principalmente nas áreas de várzea e margens dos rios do estuário amazônico. Conhecido popularmente como açai, sua polpa produz um sumo violáceo, alimento altamente energético. O reconhecimento do açaizeiro como fruteira de expressão econômica é recente, o que tem levado muitos produtores brasileiros a estabelecer cultivos em escala comercial, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. O presente trabalho objetivou avaliar o crescimento do açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) no Município de Rio Branco, Acre. O material genético em estudo, que compõe a coleção de açaizeiro da Embrapa Acre, é oriundo de sementes retiradas de 25 indivíduos selecionados da população melhorada da Embrapa Amazônia Oriental (Cultivar BRS-Pará), por seleção massal estratificada para produção de frutos e alto teor de antocianina. O experimento foi instalado em fevereiro de 2010, no campo experimental da Embrapa Acre. Mudanças de 8 meses de idade foram plantadas em uma área de 1 ha, com espaçamento de 5 x 5 m. Os tratos culturais foram efetuados de acordo com as recomendações técnicas para o açaizeiro e, aproximadamente 8 meses após o plantio, foi instalado um sistema de irrigação utilizando-se microaspersores. Aos 48, 54 e 60 meses após o plantio foram efetuadas avaliações de crescimento. As variáveis analisadas foram: altura das plantas, diâmetro do caule, diâmetro da copa e mortalidade. Para a variável altura observou-se valores médios de 3,87; 4,79 e 5,65 m nas avaliações realizadas aos 48, 54 e 60 meses, respectivamente; representando incrementos médios de 23,77 e 17,95% entre os períodos avaliados. O diâmetro do caule nas três avaliações foi de 18,67; 19,47 e 20,52 cm, apresentando um incremento médio entre as avaliações bem inferior ao da altura, sendo de 4,28 e 5,34%. O diâmetro da copa foi de 4,30; 4,96 e 5,44 m, nos três respectivamente, o que representou um incremento médio de 15,35 e 9,67%, entre as avaliações. A altura da planta foi a variável que apresentou maior incremento médio em todos os períodos avaliados, enquanto o diâmetro do caule o que apresentou o menor. Da primeira a última avaliação, houve um acréscimo em diâmetro do colo

Realização:



Promoção:

PROPEG DPQ

Apoio:





XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC 2015

# I CONGRESSO REGIONAL DE PESQUISA DO ESTADO DO ACRE XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC CNPQ | UFAC | EMBRAPA | FAPAC | IEVAL

de 9,86%, em diâmetro da copa de 26,51% e em altura da planta de 45,99%. A mortalidade se manteve constante em 2%.

Palavras-chaves: Açaí de touceira. Amazônia. Acre. Melhoramento genético.

Realização:



Promoção:

PROPEG DPQ

Apoio:

